

A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

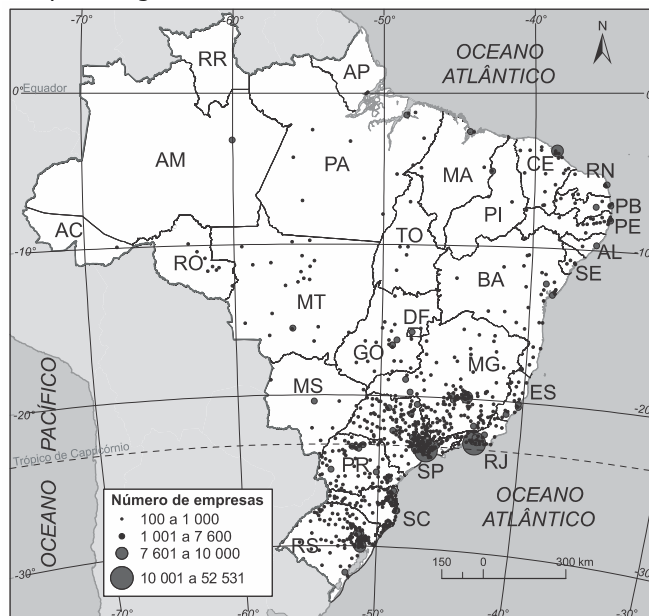
- ARQUIPÉLAGOS E SURTOS
- VARGAS E JK
- GOVERNO MILITAR
- ONDA NEOLIBERAL

- 01.** (G1 - ifce 2019) Sobre o processo de industrialização do Brasil, é **correto** afirmar-se que
- a) ainda durante o século XIX a indústria se tornou a principal atividade econômica do país, com destaque para o estado de Minas Gerais.
 - b) a industrialização da região Norte vem promovendo um desenvolvimento homogêneo em seus estados.
 - c) a atividade industrial brasileira encontra-se atualmente descentralizada, porém ainda comandada pela região Centro-Sul do país.
 - d) a região Nordeste apresenta-se como novo polo receptor de indústrias, com destaque para os estados do Maranhão e Piauí.
 - e) a Revolução Industrial do Brasil é algo recente, ocorrendo somente na década de 1980 do século XX.
- 02.** (Ufrj 2005) A raiz da concentração industrial na região Sudeste, inicialmente no interior do estado e depois, na capital, é a economia cafeeira no estado de São Paulo. Muitos fatores representavam atrativos para as novas indústrias, que formaram na região o maior parque industrial da América Latina.

Adap. MOREIRA, I. "O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil". São Paulo: Ática, 1998.

- a) Indique quatro desses fatores atrativos.
- b) Nas últimas décadas, a indústria paulista sofreu uma "descentralização" industrial. Apresente 2 (dois) fatores responsáveis por esse fato.

- 03.** (Espm 2019) Observe o mapa a seguir:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas

A concentração no Centro-sul do fenômeno cartografado está relacionada a(ao):

- a) a proximidade das jazidas carboníferas.
- b) maior centro consumidor e oferta de mão de obra.
- c) produção de energia eólica.
- d) maior proximidade das centrais sindicais com a consequente articulação do operariado.
- e) presença da malha ferroviária, única região do país em que supera a rodoviária.



- 04.** (Unifesp 2011) Comparando-se dois momentos do processo de industrialização brasileira, a década de 1930 e a década de 1950, responda:
- Quais são as diferenças, com relação ao mercado externo, entre esses dois momentos?
 - Quais transformações a industrialização trouxe para a organização espacial brasileira?

- 05.** (Fmp 2017) A Companhia Siderúrgica Nacional – Usina Presidente Vargas – e a cidade de Volta Redonda formam desde os anos 1940 um só complexo. A cidade foi construída pelo Estado à imagem e semelhança da usina, que traçou para o complexo a função de espaço disciplinar da massa trabalhadora nele empregada, extensiva como exemplo a toda a classe trabalhadora brasileira. De uma certa forma, o complexo vem para atuar como um grande laboratório de experiências necessárias à constituição da moderna sociedade brasileira como uma sociedade do trabalho avançada.

MOREIRA, R. *Formação espacial brasileira*. Rio de Janeiro: Consequência, 2012, p. 213. Adaptado.

A formação desse complexo urbano-industrial expressa uma política territorial que

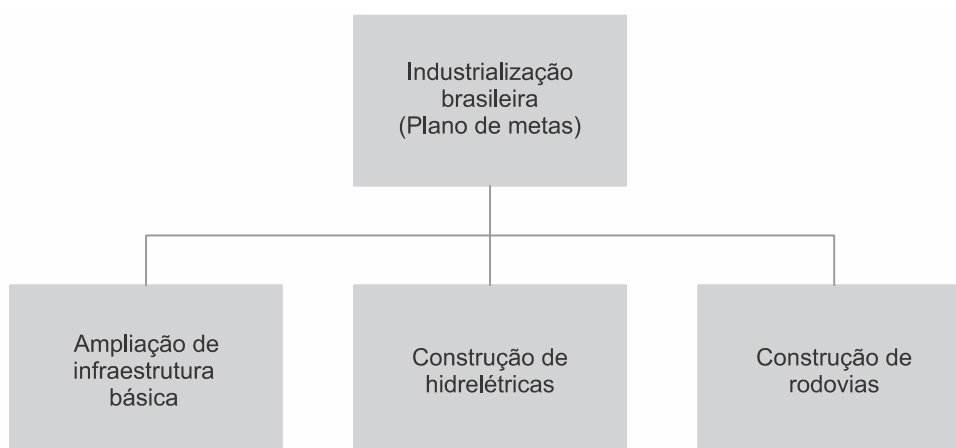
- aplica preceitos do neoliberalismo econômico.
 - antecipa ações do nacional-desenvolvimentismo.
 - reforça valores da descentralização democrática.
 - refuta decisões de planejamento do governo central.
 - privilegia intervenções de expansão das exportações.
- 06.** (Uefs 2018) Os bens de consumo manufaturados, responsáveis por mais de 10% do valor total das importações em 1938-39, recuaram para 3% em 1960. No mesmo período, porém, combustíveis e bens de capital, que correspondiam juntos a 43% dos produtos importados, elevaram suas participações para 53,8%.

(Felipe Pereira Loureiro. *Empresários, e grupos de interesse*, 2017. Adaptado.)

Com base no excerto, a economia brasileira, no período de 1938 a 1960,

- foi pouco abalada pelos efeitos da crise econômica dos anos trinta e tornou-se autossuficiente na extração de petróleo.
- demonstrou capacidade de crescimento industrial sem contar com estímulos e programas econômicos governamentais.
- passou por um processo de substituição de importações e de desenvolvimento da indústria automobilística.
- aumentou a produtividade industrial com a ampliação do mercado consumidor devido à divisão dos grandes latifúndios entre os camponeses.
- creceu em um quadro econômico de proteção à indústria nacional e de restrições à entrada de capitais estrangeiros no país.

- 07.** (Upe-ssa 2 2018) Observe o organograma a seguir:



Fonte: Banca Elaboradora da UPE.

Ele representa um período da industrialização brasileira, que instaurou uma política conhecida como

- Integralismo.
- Toyotismo.
- Nacionalismo.
- Fordismo.
- Desenvolvimentismo.



- 08.** (Upf 2017) A partir da Segunda Guerra Mundial, a indústria ganhou importância no processo econômico brasileiro. O Plano de Metas, elaborado no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), impulsionou o crescimento econômico a partir da adoção de diversas medidas. Foi/Foram destaque nesse período:
- Privatização de indústrias estatais de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional.
 - Criação de polos industriais, com a finalidade de dispersão, como a Zona Franca de Manaus.
 - Adoção de inovações tecnológicas, como a indústria aeroespacial no Sudeste.
 - Abertura ao capital estrangeiro e estímulo à indústria, como a automobilística.
 - Políticas nacionalistas e de intervenção estatal, como a criação da Petrobrás.

- 09.** (Fuvest 2017) O período que vai de 1956 a 1967 é considerado como a primeira fase da industrialização pesada no Brasil.

Barjas Negri. *Concentração e desconcentração industrial em São Paulo – 1880-1990*. Campinas: Unicamp, 1996.

Sobre as características da industrialização brasileira no período de 1956 a 1967, é correto afirmar que

- houve uma associação entre investimentos no setor estatal e a entrada de capital estrangeiro, que propiciaram a instalação de plantas produtoras de bens de capital.
 - a instituição do Plano de Metas, que teve como principal finalidade incrementar a incipiente industrialização do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcou politicamente esse momento do processo.
 - partiu do Estado Brasileiro, de caráter fortemente centralizador e nacionalista, a criação das condições para a nascente indústria têxtil que se instalava no país, por meio de diversos incentivos e isenções fiscais.
 - ocorreu a implantação de multinacionais do setor automobilístico, que se concentraram em São Paulo, principalmente ao longo do eixo da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em direção a Ribeirão Preto.
 - se trata de uma fase marcada pela política de “substituição de importações”, uma vez que se deu um incremento da indústria nacional, pela abundância de mão de obra.
- 10.** (Unesp 2018) Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas.

(Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.)

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente

- pelos investimentos oriundos dos países do Leste europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
 - pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.
 - pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.
 - pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
 - pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.
- 11.** (Unesp 2021) Até fins da década de 1980, a industrialização brasileira estava baseada em uma política de importações sustentada por tarifas aduaneiras elevadas, controles discricionários, entre outros. Essa política viabilizou um parque industrial relativamente amplo e diversificado, mas acomodado ao protecionismo exagerado. Em 1990, o governo anunciou medidas que alteravam profundamente a condução da política de comércio exterior do país. Simultaneamente a uma flexibilização do regime cambial, foi deslançado um programa de liberalização das importações. A nova política de importação buscava promover uma reestruturação produtiva.

(Honorio Kume *et al.* “A política brasileira de importação no período 1987-1998”. In: Carlos Henrique Corseuil e Honório Kume (coords.). *A abertura comercial brasileira nos anos 1990*, 2003. Adaptado.)

O programa de liberalização das importações adotado no Brasil a partir da década de 1990 teve como consequências

- a falência de indústrias nacionais e o aumento do desemprego estrutural.
- a queda da qualidade dos produtos importados e o aumento da geração de lixo eletrônico.
- o crescimento da variedade dos produtos disponíveis e o superávit da balança comercial.
- o aumento dos preços dos produtos nacionais e a ampliação da oferta de mercadorias falsificadas.
- o acirramento da concorrência entre empresas e a interrupção de acordos comerciais com blocos econômicos.



- 12.** (Fgv 2018) Fala-se muito hoje sobre a disputa de estados e municípios pela busca por empresas para se instalarem lucrativamente. A realidade é que, do ponto de vista das empresas, o mais importante é que nos pontos onde desejam se instalar haja um conjunto de circunstâncias vantajosas. Trata-se, na verdade, de uma busca por municípios produtivos.

(Milton Santos e Maria L. Silveira. *O Brasil*, 2006. Adaptado)

A disputa entre estados e municípios descrita no excerto corresponde

- à especulação fundiária, na qual um dos benefícios é o alto valor da terra.
 - à guerra fiscal, na qual um dos benefícios é a isenção de impostos.
 - à desregulamentação econômica, na qual um dos benefícios é a livre iniciativa das empresas.
 - à guerra regional, na qual um dos benefícios é a flexibilização da produção.
 - à economia de mercado, na qual um dos benefícios é o mercado consumidor.
- 13.** (Fac. Albert Einstein - Medicina 2020) A concentração industrial nas regiões Sudeste e Sul é tamanha que se torna necessário enfrentar o mais rápido possível certa reorganização. De fato, a hiperconcentração e as desigualdades geradas pelo sistema terminam por resultar em “deseconomias de aglomeração”, ou seja, em bloqueios. Parece que se assiste a um início de mudança, porque os inconvenientes da concentração começam a pesar mais que as vantagens.

(Hervé Théry e Neli A. de Mello-Théry. *Atlas do Brasil*, 2018. Adaptado.)

Entre os “inconvenientes” da concentração industrial, pode-se citar

- a eliminação de sistemas de cooperação devido à necessidade de redução de custos.
 - o comprometimento da concorrência devido à proximidade das corporações.
 - a eliminação da hierarquização das empresas devido à padronização de soluções.
 - o comprometimento da competitividade da produção devido à elevação dos custos.
 - a propensão a monopólios devido à retirada de empresas de nichos muito concorridos.
- 14.** (Espcex (Aman) 2019) Analise a tabela a seguir referente à participação das regiões brasileiras no valor da transformação industrial:

Participação das regiões no valor da transformação industrial (%)							
	1969	1979	1990	1995	1996	2001	2008
Sudeste	80,3	73,4	70,8	70,9	68,4	64,6	62,2
Sul	11,7	15,3	16,8	16,4	17,4	19,2	18,3
Nordeste	5,9	7,4	7,8	7,4	7,5	8,6	9,7
Norte	1	2	3,4	3,8	4,5	5	6,2
Centro-Oeste	0,7	1,3	1,1	1,6	2,2	2,6	3,7

Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencial/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1653&rid_pagina1

Tendo por base as características da industrialização brasileira e considerando os dados apresentados na tabela, é correto afirmar que

- a partir da década de 1970, constata-se a perda de participação da Região Sudeste no valor total da produção industrial do País, como reflexo direto do desvio dos investimentos empresariais para novas localizações, longe das chamadas deseconomias de aglomeração daquela Região.
- o significativo aumento do valor da produção industrial da Região Centro-Oeste pode ser explicado pela migração de indústrias de bens de capital de São Paulo, em busca de vantagens econômicas de produção nessa Região.
- empresas inovadoras de alta tecnologia reforçaram sua concentração industrial na Região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, tendo em vista estarem ligadas aos centros de pesquisas avançadas, fundamentais à garantia da competitividade nos mercados interno e externo.
- a indústria automobilística tem se destacado no cenário da desconcentração espacial no País, buscando condições mais competitivas de produção, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, que apresentam menores custos de mão de obra.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- I e III
- II e III
- I e IV
- I, II e IV
- II, III e IV



15. (Ufjf-pism 2 2019)

Pesquisa diz que SP não é apenas metrópole de serviços

17 de fevereiro de 2008

Uma pesquisa da Fundação SEADE apontou que a anunciada fuga da indústria da Região Metropolitana de São Paulo para o interior é um movimento limitado a um raio de cem quilômetros. O "interior", no caso, é uma mancha geográfica extremada pelas regiões de Campinas, São José dos Campos, Sorocaba e Baixada Santista. Houve um rearranjo interno, em que municípios como Campinas, Guarulhos, Osasco, Barueri e São José dos Campos ganharam peso, enquanto São Paulo perdeu. Mas a metrópole paulista é, ainda, uma região que tem seu dinamismo econômico conferido pela indústria: por conta da concorrência trazida pela abertura ao comércio exterior, que obrigou o enxugamento de custos, as indústrias passaram a priorizar seu produto principal, terceirizando inúmeras atividades de apoio. O desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação viabilizou o surgimento de prestadoras de serviços organizadas de forma similar à indústria e que se tornaram elos de cadeias produtivas.

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2018.)

Com relação ao fato apresentado no fragmento acima, é **CORRETO** afirmar que:

- O fragmento se refere ao processo de desindustrialização da Região Metropolitana de São Paulo, expresso pela diminuição do peso da produção da metrópole paulista frente ao crescimento do interior.
- Apesar de o número de trabalhadores ocupados no setor de serviços ter ultrapassado o da indústria na metrópole paulista, a Região Metropolitana ainda concentra as maiores plantas industriais do estado.
- Muitas indústrias preferem permanecer na Região Metropolitana de SP devido ao grande tamanho de seu mercado consumidor, o que compensaria efeitos das deseconomias de aglomeração sobre os custos.
- Uma das causas da fuga de indústrias da Região Metropolitana de SP para o chamado "interior" é o aumento dos custos com segurança devido ao crescimento da criminalidade.
- Apesar da transferência das unidades de produção para o interior do estado, as grandes indústrias conservam suas sedes administrativas e a contratação de serviços especializados na metrópole paulista.

16. (Unesp 2021) Até fins da década de 1980, a industrialização brasileira estava baseada em uma política de importações sustentada por tarifas aduaneiras elevadas, controles discricionários, entre outros. Essa política viabilizou um parque industrial relativamente amplo e diversificado, mas acomodado ao protecionismo exagerado. Em 1990, o governo anunciou medidas que alteravam profundamente a condução da política de comércio exterior do país. Simultaneamente a uma flexibilização do regime cambial, foi deslançado um programa de liberalização das importações. A nova política de importação buscava promover uma reestruturação produtiva.

(Honorio Kume *et al.* "A política brasileira de importação no período 1987-1998". In: Carlos Henrique Corseuil e Honório Kume (coords.). *A abertura comercial brasileira nos anos 1990, 2003*. Adaptado.)

O programa de liberalização das importações adotado no Brasil a partir da década de 1990 teve como consequências

- a falência de indústrias nacionais e o aumento do desemprego estrutural.
- a queda da qualidade dos produtos importados e o aumento da geração de lixo eletrônico.
- o crescimento da variedade dos produtos disponíveis e o superávit da balança comercial.
- o aumento dos preços dos produtos nacionais e a ampliação da oferta de mercadorias falsificadas.
- o acirramento da concorrência entre empresas e a interrupção de acordos comerciais com blocos econômicos.

17. (Ufu 2019) A partir da década de 1970, surgiu uma nova forma de organização espacial da indústria, tanto em países desenvolvidos quanto em subdesenvolvidos: os tecnopolos, também denominados no Brasil de Centros de Alta Tecnologia.

A respeito da formação, da importância e da localização dos tecnopolos no Brasil é correto afirmar que

- esses estão em fase de implantação, visto que há necessidade de ampliar a rede de infraestrutura básica para que esses polos sejam conectados a todo o território nacional.
- existem dezenas de polos tecnológicos, criados por fatores de atração como, por exemplo, mão de obra barata e disponível à indústria.
- para a instalação de um tecnopolo, há necessidade de que a cidade apresente um forte setor industrial de base, que forneça matéria-prima abundante e um sólido mercado consumidor.
- esses concentram as atividades industriais de alta tecnologia como telecomunicação, aeroespacial, informática e biotecnologia em universidades e em centros de pesquisa e de desenvolvimento.



18. (G1 - cftrj 2018)

Indústria brasileira de brinquedos estuda polo produtivo no Nordeste

“A indústria brasileira de brinquedos estuda a criação de um polo produtivo na região Nordeste do país. Entre os locais em estudo estão Ceará, Pernambuco e Bahia. De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synesio Batista da Costa, o objetivo é buscar vantagem competitiva para concorrer de igual para igual com os produtos importados da China.

– Cerca de 80% da produção da indústria está em São Paulo, mas em três anos os principais fabricantes devem puxar os demais para o Nordeste. Quem não migrar vai morrer pelo caminho – disse o presidente da Abrinq”.

Fonte: Adaptado de RIBEIRO, Erica. Extra, 22 abr. 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/industria-brasileira-de-brinquedos-estuda-polo-produtivo-no-nordeste-498997.html>. Acesso em 19 set. 2017.

Um fator que contribui para a desconcentração industrial no Brasil e que, atualmente, é encontrado em tradicionais centros fabris, como os de São Paulo, é:

- esgotamento dos recursos naturais.
- deficiência na infraestrutura de energia.
- elevado custo com mão de obra e impostos.
- aumento da população economicamente ativa.

19. (Acafe 2019) Para entendermos o atual estágio de desenvolvimento econômico brasileiro, é necessário conhecer o contexto histórico do processo de industrialização e de desenvolvimento das atividades terciárias no país. Desde o período colonial, o desenvolvimento econômico brasileiro e, conseqüentemente, a industrialização, foram comandadas por grupos e setores que pressionaram os governos a atender seus interesses políticos e econômicos.

Fonte: MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

O trecho acima se relaciona às características que a economia brasileira foi adquirindo ao longo do século XX em meio à industrialização e a posterior expansão do setor terciário.

A respeito das características evolutivas da economia brasileira, assinale a alternativa **correta**.

- Durante o governo de Getúlio Vargas a política de substituição de importações foi auxiliada por investimentos governamentais em setores como os de bens de produção e de infraestruturas, com a criação de algumas empresas estatais. Após a abertura econômica, entre as décadas de 1980 e 1990 empresas estatais foram privatizadas e alguns serviços ligados às infraestruturas de transportes, energia e telecomunicações foram concedidos à iniciativa privada.
- Com a chegada das indústrias automobilísticas multinacionais ao país, houve um processo de desconcentração industrial, apoiado pela forte atuação do Estado brasileiro. A partir da abertura econômica, entre as décadas de 1980 e 1990, as indústrias automobilísticas passaram a se concentrar apenas nos estados de Minas Gerais e São Paulo pela proximidade com o mercado consumidor e pela acumulação de vantagens produtivas presentes nos estados mineiro e paulista.
- Durante o período do governo de João Goulart, o chamado Plano de Metas foi executado e as seguintes estratégias foram utilizadas: investimentos estatais em agricultura, saúde, educação, energia, transporte, mineração e construção civil para atrair investimentos estrangeiros. O lema de tal política era fazer o Brasil crescer “cinquenta anos em cinco”.
- Entre os anos 1980 e 1990, o Brasil passou por um período de considerável inflação. O Plano Real, lançado em março de 1998, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso, equiparou a nova moeda ao dólar, elevou a taxa básica de juros para controlar o câmbio e logrou algum êxito no controle inflacionário.

20. (Uepg 2017) Sobre o processo de industrialização brasileira, assinale o que for correto.

- Nos anos 1990, os governos social-democratas, no Brasil, foram marcados por políticas de Fernando Collor de Mello e FHC que visavam fortalecer as estatais brasileiras ligadas às comunicações e energia.
- No governo Getúlio Vargas houve um processo de criação de empresas ligadas à mineração, caso da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Vale do Rio Doce, da empresa de energia, a Petrobras, além da legislação trabalhista, a CLT.
- O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) contribuiu para internacionalizar mais a indústria nacional, atraindo capital estrangeiro e tendo como carro chefe dessa política montadoras de automóveis multinacionais.
- Apesar do período conhecido como Milagre Econômico (1968-1973), onde o Brasil cresceu a altas taxas, porém com endividamento externo em expansão, a ditadura militar no país teve que conviver com a “década perdida” nos anos 1980, com alta inflação e até retração da atividade industrial o que contribuiu com o fim do regime militar.
- A Crise de 1929, que como desdobramento no Brasil gerou a Crise do Café, gerou sérios problemas ao modelo agrário-exportador brasileiro. Diante disso, inicia-se um período mais organizado de industrialização do país, pois até então, as fábricas eram incipientes em território nacional.